



H0709

SISTEMAS REGIONAIS DE PAGAMENTOS E SUAS RAÍZES TEÓRICAS: O PLANO KEYNES E AS INICIATIVAS PARA O FINANCIAMENTO DE CURTO PRAZO NA AMÉRICA DO SUL

Felipe Maciel da Silva (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. André Martins Biancareli (Orientador), Instituto de Economia - IE, UNICAMP

A presente pesquisa busca compreender as influências que idéias de Keynes para o Sistema Financeiro Internacional (SFI) tiveram no âmbito de planos regionais. No SFI há, segundo Keynes, grave assimetria de poder entre os países superavitários e os deficitários, o que resulta numa necessidade de ajuste recessivo por parte dos últimos, ocasionando uma pressão contracionista no mundo. Ele também aponta que o padrão-ouro atrelava a oferta da moeda internacional a um ativo cuja oferta era exógena, resultando num grave problema de liquidez internacional. Por fim, os movimentos de capitais, se deixados livres tal qual no entre-guerras, comportam-se instavelmente e muitas vezes em sentidos que vão contra a situação explicitada pela conta corrente. A fim de solucionar tais questões, Keynes idealiza uma Clearing Union no chamado Plano Keynes, um sistema de pagamentos multilaterais que: (i) colocaria a necessidade de ajuste externo e/ou financiamento externo também aos superavitários; (ii) desatrelaria a liquidez internacional do ouro, criando a moeda internacional *bancor*; (iii) manteria os controles de capitais impostos durante a segunda guerra. O plano foi extremamente ambicioso e, embora não tenha sido adotado em Bretton Woods, sua influência tem sido notável no âmbito regional, no qual diversas iniciativas foram realizadas em concordância com suas idéias, como a União Européia de Pagamentos, o CCR e o SUCRE.

Plano Keynes - Financiamento curto prazo - América do Sul